

Xnews

Ano 4 | Edição 18 | Dezembro de 2011 | Uma publicação LANXESS

O futuro depende do campo

Num mundo cada vez mais populoso, o desenvolvimento da agricultura aparece como uma das questões fundamentais da humanidade

DESIGN

O concreto colorido com pigmentos da LANXESS na arquitetura mundial

ARTIGO

O que esperar da economia mundial em 2012 - por Antonio Corrêa de Lacerda

LANXESS
Energizing Chemistry



Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

“A fabricação de alimentos terá de aumentar 70% até 2050 para dar conta da fome de mais de 9 bilhões de pessoas. O setor químico, no qual a LANXESS está inserida, trabalha para encontrar soluções nesse sentido.”

SUMÁRIO

CURTAS 04

Reciclagem e o Ciclo Verde;
O mercado brasileiro de tintas;
Primeiro lote de borracha ecológica

CAPA 06

Os desafios da agricultura num mundo cada vez mais populoso

DESIGN 09

As aplicações do concreto colorido na arquitetura mundial

ARTIGO 11

O que esperar da economia brasileira em 2012

Este vem sendo um ano especialmente positivo para a LANXESS – e tal avaliação se comprova em números. A exemplo da metade inicial de 2011, a companhia alcançou um novo recorde no terceiro trimestre: as vendas aumentaram 26% em relação aos nove primeiros meses de 2010, chegando a 2,3 bilhões de euros.

A propósito desse desempenho, compartilho as palavras de nosso CEO global, Axel C. Heitmann, sobre a importância da estratégia adotada pela empresa: “Nosso foco em inovação, produtos de alta tecnologia para as quatro megatendências globais, especialmente a mobilidade, provou novamente ser o caminho certo”.

Além da mobilidade, as “megatendências globais” de que Heitmann fala incluem água, urbanização e agricultura. O leitor habitual de **Xnews** conhece em detalhes as três primeiras: elas foram tema das últimas edições da revista.

Faltava, contudo, abordarmos o assunto “agricultura”, e é justamente sobre isso que tratamos na matéria de capa deste número. O texto parte de uma questão fundamental em nossa época: o desafio de alimentar 7 bilhões de pessoas. É esta, aliás, a proposta da revista: trazer sempre às suas páginas discussões relevantes.

De acordo com cálculos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), até 2050 a fabricação de alimentos terá de aumentar 70% para dar conta da fome de mais de 9 bilhões de pessoas. Essa conta importa também ao setor químico, no qual a LANXESS está inserida, que trabalha para encontrar soluções nesse sentido.

Ainda nesta edição da **Xnews**, o leitor poderá ler uma interessante análise das perspectivas da economia brasileira e mundial em 2012 feita pelo economista Antonio Corrêa de Lacerda, professor doutor de economia da PUC-SP. Para ele, o Brasil tem diversos mecanismos para lidar com as adversidades de uma economia global em crise. Falando em 2012, aproveito para desejar a todos um ano cheio de muito sucesso!

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Jeferson Fernandes e Gisele Ferreira. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Cauê Muraro e Rita Alvim. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Objetiva Serviços Gráficos. Colaboraram nesta edição: Antonio Corrêa de Lacerda, Maria Goretti de Sá, Petra Liebig, Sérgio Murilo Lopes, Mariana Rodrigues, Luis Gustavo Ligere, Carolina Teixeira, Elisabeth Berner, Pedro Ferreira e Roberta Maturana.



VERMELHOS ENERGIZED BY LANXESS
Energizing Chemistry

Os pigmentos **Bayferrox®** possibilitam aos arquitetos e construtores não somente personalizar seus projetos, mas também agregar valor as suas obras. São ecologicamente amigáveis, marcantes e eficientes. Formam uma história de sucesso diretamente ligada ao nome de nosso químico Julius Laux. Em 1926, os pigmentos premium à base de óxido de ferro proveniente de nitrobenzeno e refilos metálicos foram produzidos em escala industrial pela primeira vez. O “processo Laux” havia nascido e ainda hoje representa o que há de mais moderno. Como uma das principais produtoras de óxido de ferro mundial, temos orgulho de proporcionar a você esta extraordinária experiência. www.bayferrox.com



SUSTENTABILIDADE

Reciclagem em ação

As ações de reciclagem são um dos pilares da sustentabilidade. Prova disso é o engajamento de todos os setores da sociedade na questão, inclusive das instâncias governamentais. No último mês de novembro, o Ministério do Meio Ambiente lançou o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS). Trata-se, segundo texto divulgado pelo Governo Federal, “de uma agenda positiva, com ações previstas ao longo de quatro anos, a partir de 2011, envolvendo governo, empresários, ONGs e consumidores, voltadas à produção mais eficiente e consumo mais responsável”.

De maneira geral, o PPCS tem dois objetivos centrais: modificações no comércio varejista e ampliação da reciclagem. Tomando como referência números de 2008, ficou estabelecido que, até 2015, a reciclagem deve crescer 20% – e, até 2020, 25%. À época do levantamento, o brasileiro produzia, em média, 1,1kg por dia de resíduos recicláveis secos. Se a nova meta for atingida, esse volume diminuirá em 70% nos aterros sanitários.

Para ser alcançado, o propósito depende de ações que congreguem esforços coletivos, como sugere o governo. Exemplo disso é o que faz o projeto Reciclando com

Cidadania, de Porto Feliz (SP), sob responsabilidade da Cooperativa de Reciclagem Monções. O projeto foi um dos vencedores da edição 2010 Concurso Ciclo Verde, importante iniciativa de conscientização ambiental e engajamento social promovida pela LANXESS.

“Nó tínhamos dificuldades com relação a alguns equipamentos e maquinários, como balança, empilhadeira manual, sacos para as coletas, material de divulgação”, recorda Sérgio Murilo Lopes, coordenador da cooperativa. “Nosso foco era aumentar a produtividade e a renda do cooperado. Passamos de 12 toneladas mensais para 20, e a renda média, que era de R\$ 500, passou para R\$ 650. O prêmio da LANXESS viabilizou a compra dos equipamentos.”

Em Cabo de Santo Agostinho (PE), outro local onde o Ciclo Verde aconteceu no ano passado, um dos vencedores foi o projeto Preser-

vação Ambiental e Geração de Renda: Reaproveitando e Reutilizando, da ONG Centro de Vivência Ecológica e Cultural Ame a Terra. “Nossa ideia básica é reciclar material que poderia parar no lixo, como lona e tecido de guarda-chuva, para produzir bolsas retornáveis. Com o prêmio, conseguimos comprar seis máquinas de costura e de bordar”, explica Maria Goretti de Sá, idealizadora da iniciativa. ><



Reciclagem: foco principal dos projetos premiados no Ciclo Verde

PLÁSTICOS

Sem comprometer a saúde

Utilizados para tornar os produtos plásticos mais flexíveis, os plastificantes levam, na maioria dos casos, um composto químico chamado ftalato. Ocorre que, cada vez mais, as autoridades vêm restringindo seu uso para bens de consumo, como brinquedos, embalagens de alimentos e cabos. Isso porque a substância pode provocar inúmeros problemas de saúde – dentre eles, danos aos rins, ao pulmão, ao fígado, aos aparelhos reprodutores; levanta-se, ainda, a possibilidade de que seja cancerígeno. Nesse cenário, ganham força os plastificantes livres de ftalato: atualmente, estima-se que movimentem 1,3 bilhão de euros,

com crescimento anual em torno de 7%. Contribuem para isso as leis que dispõem especificamente sobre a matéria. Com isso, sua demanda aumenta de modo significativo, sobretudo em mercados como América do Norte, Europa Ocidental e Japão, com reflexos também na América Latina.

Recentemente, a LANXESS estabeleceu decisão importante nesse contexto: a partir de 2012, passará a produzir ainda mais plastificantes livres de ftalato graças a cooperação com empresa americana BioAmber, líder global em ácido succínico – substituto do ftalato – gerado com base em recursos renováveis. Juntas, as duas empre-

sas estão desenvolvendo plastificantes que representam uma alternativa sustentável, graças ao custo-benefício e ao perfil de segurança. “É uma oportunidade única para lançar no mercado uma nova geração de plastificantes que atendam às normas legais e também sejam ambientalmente corretos e sustentáveis”, afirma Jorge Nogueira, da unidade de negócios Functional Chemicals da LANXESS.

Ainda em 2011, a LANXESS adquiriu outra empresa do segmento, a UNITEX, localizada na Carolina do Norte, EUA, e que tem capacidade produtiva de 50.000 toneladas por ano de plastificantes livres de ftalato. ><

MERCADO

A tinta que está por vir

A indústria de tintas no Brasil deverá crescer, em 2011, 1,7% em relação ao ano anterior, chegando ao volume 1,382 bilhão de litros. Embora inferior à previsão estipulada em 2010, o número representa um recorde para o setor. Ele foi apresentado no final de novembro pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati). De acordo com nota oficial, “as incertezas econômicas no mundo e o menor ritmo de crescimento da economia brasileira” explicam o desempenho aquém da previsão inicial. Antonio Carlos de Oliveira, presidente do conselho diretivo da entidade, citou os investimentos em habitação e infraestrutura como indicadores da recuperação. “Ao mesmo tempo, as mudanças na sociedade e no mercado, assim como a inovação tecnológica, abrem muitas possibilidades para que a cadeia de tintas siga crescendo e avançado no rumo do desenvolvimento sustentável.”

O anúncio aconteceu pouco antes do encerramento da ABRAFATI 2011, evento que aconteceu entre 21 a 23 de novembro, em São Paulo.

A LANXESS participou da ABRAFATI 2011 e mostrou como a companhia estabelece mundialmente padrões de sustentabilidade e tecnologia em produção de pigmentos inorgânicos e produtos para preservação. O mercado de tintas é mundialmente muito representativo para a LANXESS e no Brasil responde por 45% das vendas da unidade IPG. ><



Estande da LANXESS na ABRAFATI

NOVO PRODUTO

Tecnologia contra fungos, algas e bactérias

Dentre os principais inimigos a ser combatidos pelas indústrias de tintas, revestimentos, madeiras e construção, estão fungos, algas, bactérias e insetos. A prática mais

comum para evitar essas infestações é aplicação de inseticidas, bactericidas, fungicidas e algicidas – produtos que devem atender a exigências técnicas e regulamentadas do mercado, apresentando não só tecnologia de ponta, mas também atestados de toxicidade.

Por meio da unidade de negócios Material Protection Products (MPP), a LANXESS atua no desenvolvimento de linhas de produtos com essas características. Um exemplo recente é o Sporgard, produto da linha de fungicidas para a proteção de filme seco. Ele é indicado para a indústria de construção por combater um amplo espectro de fungos e possuir elevados padrões industriais – além de ser inodoro e não agredir o meio ambiente. ><



Sporgard: novo produto para a indústria da construção

BORRACHA VERDE

Lote inicial já produzido

A utilização de matérias-primas renováveis tem sido prioridade para as empresas comprometidas com a sustentabilidade. Assegurar que os processos de extração dessa matéria-prima não danifiquem ao ambiente é um ponto chave do processo. Esse é o caso da Keltan Eco 5508, produto pioneiro cujo lote inicial já foi produzido, em uma das fábricas da LANXESS em Triunfo (RS). Trata-se da primeira borracha sintética de EPDM (monômero de etileno propileno dieno) do mundo feita com base biológica. Usualmente, a borracha EPDM tem como base o etileno e o propileno derivados de petróleo. O novo produto, porém, parte da cana-de-açúcar. “O uso da cana-de-açúcar não provoca nenhum ônus para a agricultura brasileira. Menos de 1% da área total do país, ou 1,5%

da área cultivada, é usada para produzi-la”, declarou Guenther Weymans, líder global pela unidade de negócios Technical Rubber Products da LANXESS, em outubro, na ocasião em que a companhia anunciou a produção da nova borracha.

A borracha Keltan Eco 5508 é usada, sobretudo, na indústria automotiva e em materiais de cobertura e vedações contra intempéries. Também tem aplicação nas indústrias de modificação de plásticos, cabos e fios e aditivos de óleo. A nova linha de produção viabiliza a implementação da estratégia de sustentabilidade da LANXESS dentro da megatendência mobilidade. Para os clientes, o produto tem a vantagem de não necessitar de nenhuma adaptação aos seus processos produtivos. ><

A falta de terras para a expansão agrícola, a escassez de água e a questão energética são alguns dos desafios da agricultura moderna. O investimento em tecnologia para aumentar a produtividade também é uma questão fundamental

© Valcho - Fotolia.com

Como alimentar tanta gente?

Num mundo cada vez mais populoso, o desenvolvimento da agricultura é uma questão fundamental à humanidade

por RITA ALVIM

No dia 31 de outubro, jornais do mundo todo estamparam a foto de DanicaMay Camacho, um bebê recém-nascido nas Filipinas que simbolizou a entrada da população mundial na casa dos 7 bilhões. A cifra é tão impressionante quanto assustadora: em 1960, éramos apenas 3 bilhões de pessoas no planeta. Ou seja: em menos de 50 anos, a população mundial mais que dobrou. Segundo cálculos da Organização das Nações Unidas, o crescimento não pára aqui: a previsão é que até 2050 sejamos 9 bilhões e, até o fim do século, 10 bilhões de habitantes.

Com uma população em expansão vivendo num planeta com recursos naturais cada vez mais escassos, muitos especialistas já se questionam como será possível alimentar tanta gente. Hoje, a fome ainda atinge pelo menos 850 milhões de pessoas no mundo. Até 2050, a FAO, agência da ONU para alimentação e agricultura, calcula que a fabricação de alimentos terá de aumentar em 70% para suprir a expansão demográfica. "O investimento em pesquisa, inovação e tecnologia terá um papel fundamental para isso", diz Petra Liebig, gerente da unidade All da LANXESS para a América do Sul. "O desenvolvimento da agricultura é uma das questões fundamentais da humanidade hoje".

Nos últimos 50 anos, 1 bilhão de pessoas deixaram de morrer de fome por avanços da agricultura, segundo cálculos da Gates Foundation. O crescimento populacional, somado à explosão dos centros urbanos nos países em desenvolvimento e a mudança nos

hábitos alimentares de uma população mundial cada vez mais rica e urbanizada, formam o complicado cenário das próximas décadas. Somado a ele, está o desafio de superar questões como a falta de terras para a expansão agrícola, a falta de água e a questão energética. Mudanças climáticas e práticas insustentáveis também pesam nesta equação, podendo exacerbar ainda mais a problemática dos alimentos.

Pela primeira vez desde a década de 60, as safras de arroz e trigo mais importantes do mundo têm crescido mais devagar do que a taxa populacional. Outros exemplos são o esgotamento da pesca oceânica, a regressão contínua dos níveis dos mares, a desertificação e a rápida taxa de extinção de espécies.

PREÇOS RECORDES

Os preços dos alimentos dispararam e atingiram hoje os maiores valores desde 1984. Estes aumentos ainda podem continuar, basta que qualquer catástrofe natural ocorra, o que não tem sido raro, como as secas que podem devastar a produção de trigo na China.

Os altos preços dos alimentos têm colocado mais gente sob a tensão da fome, e têm sido fator de revoltas e levantes em muitos países, como em Moçambique. Não é à toa que o G20 (grupo dos países com as maiores economias mundiais) colocou o tema da segurança alimentar como prioridade na sua lista de ações para 2011. >>

>> A produção de biocombustíveis, sobretudo a partir do milho, também é um fator em debate. Em 2006, a produção mundial de etanol foi de 40 bilhões de litros e a de biodiesel, de 6,5 bilhões. Para a ONU, os biocombustíveis respondem por 10% da alta de preço da comida, e para o Banco Mundial, por 75%. Os Estados Unidos, por exemplo, já estão usando mais milho para produzir etanol do que para fins alimentícios, segundo o Departamento de Agricultura do país. Mas o país defende que seu etanol de milho impactou apenas em 3% no aumento dos preços mundiais dos cereais.

SOLUÇÕES INOVADORAS

Segundo estudos da Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), o aumento atual nos preços dos alimentos já indica uma demanda maior que a oferta. Esse aumento nos preços agrícolas afeta principalmente a população mais pobre, que gasta de 50% a 70% de sua renda para se alimentar. Por outro lado, os níveis de desperdício também são enormes, atingindo um terço de toda produção mundial. Nos países pobres e em desenvolvimento, a perda de alimentos vem no processo de produção e transporte. Já nos países desenvolvidos, a perda vem depois que os alimentos já foram comprados, originada pelo próprio consumidor.

O grande desafio para o mundo é como ampliar sua produção de alimentos com baixo impacto ambiental e, principalmente, diminuir as desigualdades entre ricos e pobres, permitindo a estes últimos acesso às melhores tecnologias de produção de alimentos. Este processo, como um todo, requer investimento, pesquisa, vontade política e um grande senso de oportunidade e inovação.

Ainda segundo a FAO, sem tecnologia eficiente para o controle

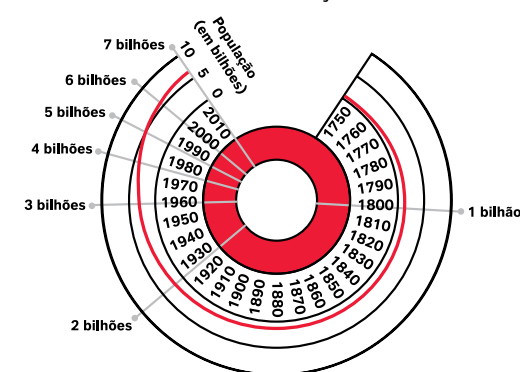
de pragas, a produção mundial de alimentos poderia ser reduzida em cerca de 40%. A LANXESS aposta em produtos de alta tecnologia como forma de garantir a segurança das lavouras. A companhia tem duas Unidades de Negócios que lidam com a produção de matérias-primas para defensivos agrícolas. A Advanced Industrial Intermediates (All), que desenvolve químicos intermediários usados na produção dos ingredientes ativos para a composição de defensivos agrícolas, e a Saltigo, que se ocupa da produção de ingredientes ativos prontos. A All possui 70% de todos os seus negócios relacionados ao setor agrário. A produção destas unidades de negócios é realizada em fábricas modelo na Alemanha, China, Índia e Estados Unidos.

“Sem insumos químicos, não se tem defensivos agrícolas. Isso pode afetar toda a produção de alimentos”, completa Petra. “Na Saltigo, o serviço que prestamos é exatamente a produção do ingrediente ativo na Alemanha, caso uma empresa brasileira não possa fazê-lo aqui, por exemplo, por falta de espaço físico”, comenta Petra. Por último, a LANXESS ainda possui o Cention, único defensivo agrícola próprio e pronto para ser aplicado.

Petra é grande entusiasta do futuro do Brasil na área agrícola, mas ela também sabe que sozinhos, os

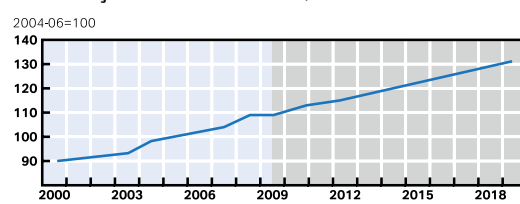
atores responsáveis pelo avanço nacional pouco podem fazer. “Todo o sistema tem que funcionar em conjunto, com o objetivo de desenvolver as potencialidades do nosso país, produzindo alimentos de forma sustentável e garantindo que eles não falem”. O atual cenário econômico é bastante favorável a que o Brasil se torne, de fato, um dos grandes celeiros mundiais. “O Brasil, se quiser, tem tudo para crescer e ser a potência mundial do agronegócio no futuro”, afirma Petra. ><

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



Fonte: The Economist/ONU

PRODUÇÃO AGRÍCOLA LÍQUIDA MUNDIAL



Fonte: OCDE e FAO/ONU - Agriculture Outlook 2010-2019

Mais gente, vida mais longa

O grande aumento populacional do último século teve como base a soma de alguns fatores. Até a década de 50, o *baby boom* nos países desenvolvidos somou-se ao alto índice de natalidade nos países em desenvolvimento, o que fez com que a população mundial crescesse aceleradamente e seus efeitos irradiassem até o presente. Soma-se a isso o aumento da expectativa de vida graças aos avanços do conhecimento em áreas como a medicina, o nível educacional e sanitário das cidades e a modernização tecnológica nas atividades agropecuárias e industriais. Em 1900, na desenvolvida Europa Ocidental, as pessoas morriam em média com 40 anos de idade. No Brasil, a expectativa de vida era de apenas 32 anos – hoje, segundo o IBGE, é de 72,5 anos para os homens e 76,2 anos para as mulheres.



Em 2050, metade da população mundial viverá em países com taxa de natalidade menor que 2,1

O concreto que já vem colorido

Pigmento fabricado pela LANXESS é usado em ícones da arquitetura mundial

por CAUÊ MURARO

Quando se fala no intenso crescimento das populações urbanas que caracteriza a época atual, é comum virem à tona soluções como crescimento sustentável das cidades, melhoria do transporte público, das instalações de saúde e educação, redução da criminalidade e do abismo social, etc. De fato, são desafios essenciais – mas sua importância não significa que as grandes cidades possam negligenciar o planejamento de sua paisagem. E por paisagem, aqui, devem-se entender as edificações, as construções que usem de técnicas e produtos que sejam, também eles, sustentáveis.

Dessa forma, a intensa urbanização exige grande investimento

em pesquisa e tecnologia – e a LANXESS vem trabalhando nesse sentido. A companhia possui uma linha de pigmentos inorgânicos de alta qualidade e ambientalmente amigáveis, vendida sob a marca Bayferrox, que são usados na construção civil. Ou, mais precisamente, são fornecidos à chamada indústria cimentícia, que produz, por exemplo, concreto colorido. O resultado é um equilíbrio dos cenários urbanos e a redução da poluição visual, uma decorrência nociva (e facilmente perceptível) do crescimento veloz e desorganizado das cidades. Além do aspecto sustentável, o impacto estético é notável, como mostram as imagens desta e da próxima página. >>



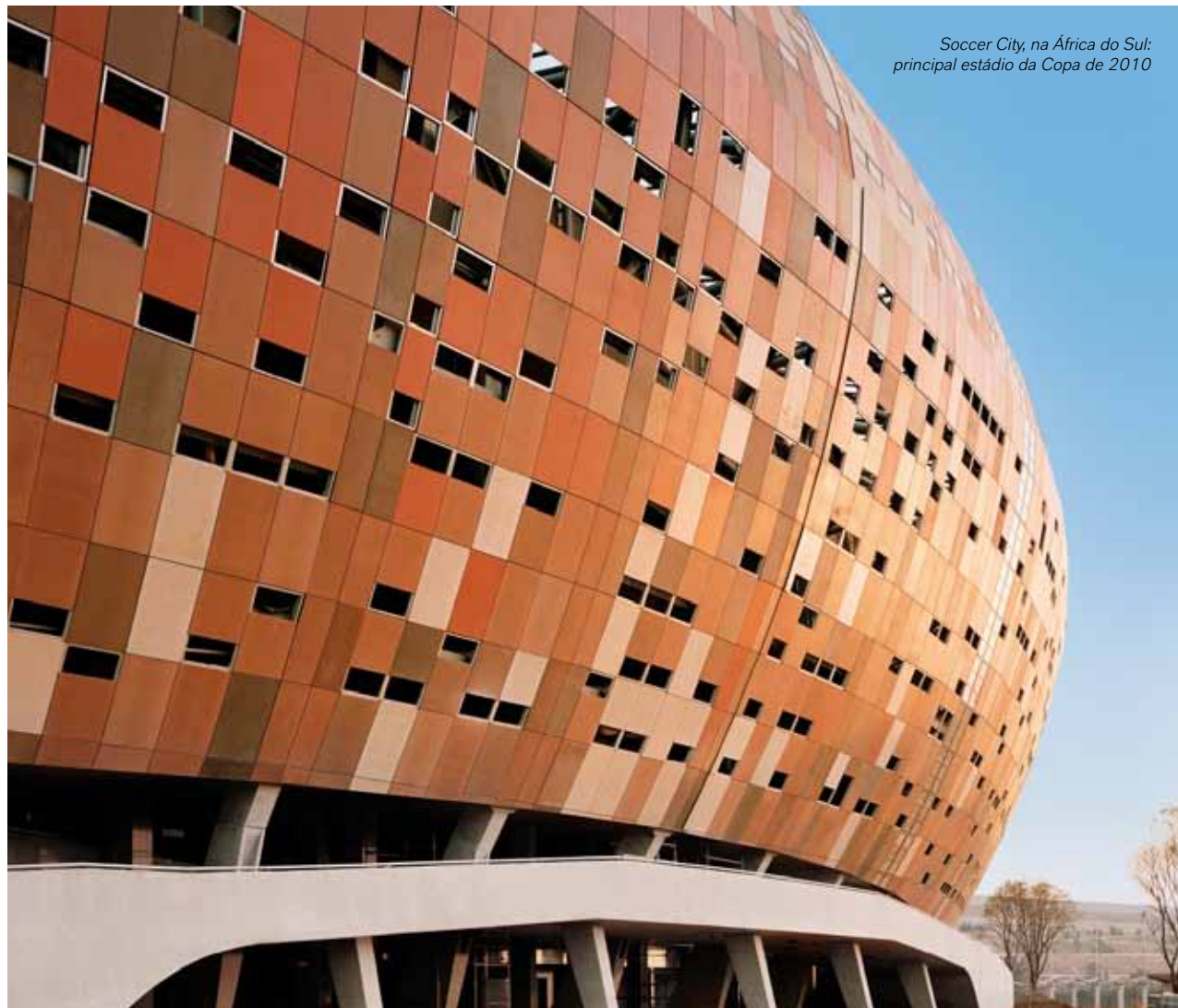
Fachada colorida nos prédios da Ciutat de la Justícia, em Barcelona (Espanha)



Bodega Antión, na Espanha: ambiente moderno para produção de vinho Rioja



Casas particulares na vila artística Heyri Art Village, na cidade coreana de Paju



Soccer City, na África do Sul: principal estádio da Copa de 2010

ANTONIO CORRÊA DE LACERDA

O que esperar da economia em 2012 ?

O ritmo e profundidade da desaceleração da economia brasileira, assim como as mudanças no quadro internacional, exigem mudanças significativas na condução da política econômica. O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), que foi de 7,5% em 2010, deve restringir-se a apenas cerca de 3% este ano.

A redução da velocidade do crescimento interno decorre das medidas que foram adotadas, desde o segundo semestre do ano passado, visando combater a aceleração da inflação. A subida dos juros, do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e as restrições de crédito vinham cumprindo o papel de diminuir o ímpeto do consumo doméstico. Em meados deste ano o agravamento da crise européia e a extensão da crise norte-americana representaram novos elementos.

Na indústria, o desaquecimento é ainda maior, e dificilmente o setor vai fechar o ano com indicador positivo. Os investimentos, que vinham crescendo acima da média da economia também estão tendo o seu ritmo diminuído. Aqui, mais do que um problema de curto prazo, estamos adiando as condições para um crescimento futuro livre dos gargalos, especialmente na infraestrutura.

Em contrapartida a este quadro de desaceleração, as importações têm crescido, favorecidas pela taxa de câmbio ainda valorizada frente a outras moedas. Parte expressiva da produção doméstica está sendo substituída pelas compras no exterior. Isso se dá especialmente nos setores de maior valor agregado.

Combater estes efeitos e garantir o que o crescimento deste ano se mantenha em pelo menos 3% em 2011 e acelere um pouco em 2012, diante de um quadro internacional ainda problemático, vai exigir uma mudança do mix da política macroeconômica brasileira. A escolha pela passividade fará com que paguemos uma parcela superior à desejada.

O Brasil tem uma situação macroeconômica bem melhor do que a maioria dos países em crise. Tanto do ponto de vista fiscal, dívida, nível de reservas cambiais e qualidade do sistema finan-

ceiro, temos um quadro favorável. Além disso, o mercado interno, com a inclusão de novos consumidores nos últimos anos, representa um trunfo importante, quando teremos perda potencial de receita de exportação, seja pela contração da demanda dos países em crise, seja pela queda dos preços das commodities.

Os bancos públicos são aliados cruciais, especialmente se houver contração do crédito e financiamento privados. Os investimentos públicos também têm papel relevante para estimular a atividade.

Por outro lado, a inflação que vinha representando um problema para a condução da política econômica doméstica será amenizada pela sobreoferta na economia mundial, o que fará com que os preços recuem, o que será um fator, que juntamente com o desaquecimento interno, deverá contribuir para que a taxa de inflação do ano que vem volte a se aproximar do centro da meta. Ou seja, há muito espaço para cortar as taxas de juros e isso precisa ser acelerado para servir de política anticíclica.

Outra decorrência direta do ambiente de crise em vários países é o acirramento da competitividade. Os governos nacionais têm tomado medidas para preservar os mercados domésticos e ganhar competitividade nas exportações. Para isso tem aumentado o protecionismo dos mercados e se utilizando de desvalorizações do câmbio.

O Brasil precisa ampliar as condições de competitividade da economia visando criar mais espaço para a produção e ex-

portação de produtos de elevado valor agregado. Neste ponto, não se trata de uma questão meramente conjuntural, mas estrutural, que, no entanto, ganha contornos mais expressivos em um mundo como o atual, em que há uma disputa feroz por mercados.

O espaço que vamos ter para crescer e se desenvolver, em um cenário internacional instável e adverso, vai depender muito das nossas próprias decisões e ações. Há oportunidades implícitas decorrentes do mercado potencial doméstico e das condições macroeconômicas relativamente saudáveis. Mas, isso não será suficiente para atravessar com segurança os mares turbulentos que se avistam!

Também é importante destacar que, para além do enfrentamento do problema conjuntural,

o Brasil carece de uma visão estratégica de longo prazo, um projeto, que norteie as ações de médio e longo prazo para inserir a Nação no rol das mais desenvolvidas, não apenas econômica, mas social e ambientalmente. ><

Antonio Corrêa de Lacerda é professor-doutor de economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e economista especializado na análise de cenários e seus impactos para o ambiente empresarial.





LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com